



Ano Académico 2023/2024
1º Semestre

João Carlos Espada, Carlos Marques de Almeida,
Orlando Samões, João Pereira Coutinho e
José Tomaz Castello Branco

Ideologias Políticas
Revoluções da Era Moderna

2º e 3º Ciclos

Coordenação: Orlando Samões

18 h lectivas

12 sessões

A unidade curricular **Ideologias Políticas – Revoluções da Era Moderna** consiste em 12 sessões de 90 minutos (18 horas letivas, 6 ECTS) e é lecionada pelos Professores: João Carlos Espada, Carlos Marques de Almeida, Orlando Samões, João Pereira Coutinho e José Tomaz Castello Branco.

PROGRAMA

Introdução

Prof. João Carlos Espada

Sessão I.1

Enquadramento das Sessões

Retomando um antigo projecto de investigação que teve início no IEP-UCP em 1998/2000, com vários workshops semestrais dedicados ao tema em anos subsequentes, e algumas conferências internacionais, a presente proposta curricular alarga o tema inicial das “*Três Revoluções da Era Moderna* (1688, 1776, 1789)” à revolução portuguesa de 1820. O propósito central da investigação passa por testar comparativamente os traços comuns e as diferenças distintivas entre as ideias políticas usualmente associados à emergência da moderna era democrática.

Além da bibliografia específica de suporte ao estudo de cada uma das quatro revoluções, dois títulos são sugeridos como ponto de partida para o início da reflexão global:

DAHRENDORF, Ralf, *Reflections on the Revolution in Europe: In a Letter Intended to Have Been Sent to a Gentleman in Warsaw*. New York: Random House, 1990.

HIMMELFARB, Gertrude, *The Roads to Modernity: The British, French and American Enlightenments*. New York: Alfred A. Knopf, 2004.



Revolução Inglesa (1688): Prof. Carlos Marques de Almeida

PROGRAMA

A Revolução Inglesa de 1688 terá sido uma “revolução não revolucionária”, sem o sortilégio do sangue observado na Europa. Estamos perante um processo político consensual, aristocrático, conservador na imaginação, liberal na execução, radical na visão. Mais ainda, a Revolução Inglesa de 1688 reflecte uma apurada percepção da mudança que emerge da Sociedade e das Instituições, aberta a novas e outras soluções políticas sem se sentir compelida para o abismo das mutações sociais visionárias, perfeitas, superlativamente utópicas.

A Revolução Inglesa encerra no respectivo carácter uma tensão política que tipicamente representa a emergência na Época Moderna de um entendimento tripartido do Ofício do Governo, a saber: o Absolutismo Real, a Monarquia Constitucional, o Governo Popular. A viagem conceptual é um percurso político completo que nos transporta desde as evidências do Despotismo às incidências da Liberdade. Com a ênfase no Governo Limitado, com a celebração do valor da Liberdade, estamos perante a percepção e a perspectiva de uma Revolução Moderna.

Na lógica do argumento anterior surgem imediatamente algumas questões e implicações políticas que se pretende abordar no presente Seminário: a) Por que motivo a primeira Revolução Moderna se transformou no espectro de uma Revolução Invisível? b) Como contextualizar a Revolução Inglesa na história do pensamento político liberal? c) Como posicionar a Revolução Inglesa na génese de uma disposição conservadora?

Sessão I.2

A Fortuna Histórica e a Crónica Política de uma Revolução Invisível

Sessão II

Liberais Prévios ao Liberalismo: A Visão de John Locke (1632-1704).

Sessão III

A Emergência de uma Disposição Conservadora: A Reflexão de George Savile (1st Marquess of Halifax) (1633-1695).

BIBLIOGRAFIA

ISRAEL, Jonathan. *The Anglo Dutch Moment: Essays on the Glorious Revolution and its World Impact*, Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LOCKE, John. “Second Treatise.” Em *Locke: Two Treatises of Government*, Cambridge: Cambridge University Press, 1988 (original de 1689).

TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1989 (original de 1856).

HALIFAX, George Savile. *The Character of a Trimmer*. 1833.

TREVELYAN, G.M. *The English Revolution, 1688-1689*, Oxford University Press 1965 (original de 1938).

PINCUS, Steve. *1688: The First Modern Revolution*. New Haven: Yale University Press, 2011.

Revolução Americana (1776): Prof. Orlando Samões

PROGRAMA

Dos primeiros esforços de coordenação da oposição à política Britânica até ao *Stamp Act Congress* de 1765. Os *Committees of Correspondence* intercolonial (1772) e o primeiro Congresso Continental de 1774. A tensão com o Parlamento de Londres e com George III. *No taxation without representation*. A abrangência e alcance da revolução Americana.

A inspiração pelos tradicionais direitos ingleses, pela lei e pela Magna Carta. A influência de Montesquieu no debate sobre os regimes. Os acordos e as divergências entre Thomas Jefferson e John Adams. A crítica à aristocracia e à monarquia. As razões e a situação histórica que levaram à inclinação pela opção republicana. Os direitos inalienáveis: "vida, liberdade e busca da felicidade." As insuficiências da Confederação e os pedidos de revisão dos Artigos. A Assembleia de Nova Iorque de 1781. Da Convenção de Annapolis em Maryland, 1786, à Convenção Constitucional de Filadélfia, em Setembro de 1787.

A Constituição dos Estados Unidos e o debate em torno de *Os Federalistas* (Alexander Hamilton, James Madison e John Jay). Queremos uma república ou uma democracia? A liberdade, as facções e a representação. O 'Alargamento da Órbita'. A ideia de *checks and balances* ou 'freios e contrapesos'. A Câmara dos Representantes, o Senado e o Executivo. O "nacionalismo" e o "federalismo". A eleição do primeiro Presidente dos EUA em 1789. O "Farewell" de George Washington em 1796. O debate entre Adams e Jefferson.

Sessão IV

Contexto histórico e antecedentes da Revolução

Sessão V

“We Hold These Truths” (Até 1776)

Sessão VI

“We The People” (Depois de 1776)

BIBLIOGRAFIA

MONTESQUIEU, "A constituição da Inglaterra" (XI.6), em *Do Espírito das Leis*, 1748.

The Federalist Papers, 1787-1788. Seleção sobre o regime: Federalistas #1, #9, #10 e #51; Seleção sobre os órgãos: Federalistas: #39, #57, #63, #67, #70-1.

WOOD, Gordon S. *The American Revolution – a History*. London: Weidenfeld&Nicolson, 2002.

CHURCHILL, Winston S. *A History of the English Speaking Peoples – The Age of Revolution* (1st ed. 1956). NY: Barnes&Noble Books, 1993.

Revolução Francesa (1789): Prof. João Pereira Coutinho

PROGRAMA

A Revolução Francesa, entendida como uma ruptura violenta com o regime absolutista francês, desempenhou um papel decisivo na história do pensamento político conservador. De tal forma que vários autores atribuem a 1789 a génese da ideologia conservadora.

Será objectivo da **primeira sessão** apresentar criticamente a Revolução Francesa nas suas etapas fundamentais, valorizando-se a dimensão intelectual das suas causas e desenvolvimentos internos. Na **segunda e terceira sessões** analisaremos as propostas anti-revolucionárias de Edmund Burke (1730 – 1797) e Joseph de Maistre (1753 – 1821) , bem como o legado que ambos deixaram para o desenvolvimento do conservadorismo como ideologia política – do século XVIII aos nossos dias.

Sessão VII

As Ideias da Revolução: causas e consequências

Sessão VIII

Contra a Revolução: O caso Edmund Burke e a tradição conservadora liberal

Sessão IX

Contra a Revolução: O caso Joseph de Maistre e a tradição conservadora reaccionária

BIBLIOGRAFIA

BURKE, Edmund. *Reflections on the Revolution in France [1790]*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

FURET, François. *The French Revolution: 1770 – 1814*. Oxford: Blackwell Publishing, 1992.

ISRAEL, Jonathan. *The Enlightenment that Failed: Ideas, Revolution, and Democratic Defeat, 1748 – 1830*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

_____. *Revolutionary Ideas: An Intellectual History of the French Revolution from the Rights of Man to Robespierre*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2014.

JONES, Emily. *Edmund Burke and the Invention of Modern Conservatism, 1830 – 1914: An Intellectual History*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

MAISTRE, Joseph de. *Considerations on France [1797]*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MCMAHON, Darrin M. *Enemies of the Enlightenment: The French Counter-Enlightenment and the Making of Modernity*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

SHORTEN, Richard, *The Ideology of Political Reactionaries*. Londres: Routledge, 2021.

ZIBLATT, Daniel, *Conservative Parties and the Birth of Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

Revolução Portuguesa (1820): Prof. José Tomaz Castello Branco

PROGRAMA

No quadro das 6 Revoluções Modernas elencadas neste projecto, a portuguesa é a única que tradicionalmente se identifica como “Liberal”. Curiosamente, as revoluções que tipificam o Liberalismo, nomeadamente a americana, de 1776, e a francesa, de 1789, são identificadas, tanto interna como externamente, pelo respectivo vínculo nacional. Também a inglesa, de 1688, é identificada ora como “revolução inglesa” ora como “revolução gloriosa”. Nenhuma destas é, como será a de 1820, identificada como liberal e geradora de uma era política designada como liberalismo.

Com vista ao estudo do liberalismo no Portugal vintista propomos: num primeiro momento, um olhar panorâmico sobre o contexto político que antecede a revolução portuguesa de 1820, nomeadamente, o impacto do Bloqueio Continental e das subsequentes Guerras Peninsulares; compreender a situação singular de um país que se vê dividido entre dois hemisférios; e, por último, um enfoque no período constituinte, entre a revolução de 1820 e constituição de 1822.

Sessão X

Das invasões francesas ao governo inglês: as sementes do liberalismo moderno

Sessão XI

O dividido Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

Sessão XII

Da “súplica” à Constituição de 1822

BIBLIOGRAFIA

- CANOTILHO, José Joaquim Gomes, *Direito Constitucional*. Coimbra: Almedina.
HESPANHA, António Manuel, *História das Instituições*. Coimbra: Almedina, 1982.
MATTOSO, José, *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
MOREIRA, Vital e José Domingues, *No Bicentenário da Revolução Liberal*, Vol.s I, II, III, Porto, Porto Editora, 2021.
RAMOS, Rui, (coord.), *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009.
SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal*, Vol.s VI e VII.
Lisboa: Verbo
TORGAL, Luís Reis, *Essa Palavra Liberdade... Revolução liberal e contrarrevolução absolutista (1820-1834)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2021
Constituição, 1822.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num Exame Final presencial, escrito, sem consulta. Espera-se ainda a assiduidade e a participação de cada aluno nos debates em aula.